

CADERNO C

LITERATURA

AO CONTRÁRIO DO QUE INDICAVAM OS ESTUDOS ATÉ ENTÃO, A PRIMEIRA FICÇÃO TENDO A CAPITAL FEDERAL COMO CENÁRIO E PERSONAGEM É *LUANA*, DO MINEIRO GARCIA DE PAIVA, AMBIENTADO NA CIDADE EM CONSTRUÇÃO. O LIVRO FOI ESCRITO EM 1960 E LANÇADO EM 1962

Reprodução / Lembranças do Brasil / Solares



VISTA DA W3 NO INÍCIO DOS ANOS 60, ÉPOCA EM QUE SE AMBIENTA O ROMANCE *LUANA*, DE GARCIA DE PAIVA; EM SUAS ANDANÇAS, O PERSONAGEM PRINCIPAL TOMA BATIDA NUM BAR DA JOVEM AVENIDA

LUÍZ RUFFATO
ESPECIAL PARA O CORREIO

Qual foi o primeiro romance a tomar Brasília como cenário? Em crônica de 17 de maio de 2001, o jornalista Rogério Menezes afirmava, aqui mesmo no *Correio Braziliense*, assentado em indicação do crítico e poeta Cassiano Nunes, que a resposta certa seria *Paralelo 16: Brasília*, de José Geraldo Vieira (1897 — 1977), conhecido autor de *A mulher que fugiu de Sodoma* (1931) e *A ladeira da memória* (1950), entre outros, crítico de arte e tradutor. No entanto, o correto seria citar o mineiro Mário Garcia de Paiva, que em julho de 1960 pôs um ponto final no romance *Luana*, lançado por conta própria em São Paulo, em fevereiro de 1962.

Essa informação, entretanto, não é de todo novidadeira. O crítico Fábio Lucas, autor da orelha do romance pioneiro, lembraria, de passagem, este fato em seu *O caráter social da literatura brasileira*, originalmente publicado em 1970, e mencionado superficialmente por pelo menos dois estudiosos da literatura brasileira: Ézio Pires e Napoleão Valadares. No entanto, aparentemente, poucos tiveram acesso ao original (e nunca reeditado), encontrado apenas em sebos e (raras) bibliotecas públicas.

Em seu anárquico *Literatura na criação de Brasília*, de 1999, o jornalista Ézio Pires afirma: “Entre os primeiros narradores da paisagem físico-humana de Brasília, aparecem José Geraldo Vieira, com seu *Paralelo 38*; e Paulo Dantas, com seu romance *Lobo do planalto*”. Afora o equívoco no título — que é *Paralelo 16: Brasília* — e a falta de datas para orientar o leitor, mais à frente Pires dirá: “Existe ainda o caso da experiência narrativa de Garcia de Paiva, outro ficcionista trabalhando com a paisagem da Nova Capital, numa novela — *Luana* — escrita no começo no DF, mas publicada em São Paulo, dois anos depois”. Que — de novo à parte a citação equivocada do título — deixa-nos depreender a data de 1962. Mas Pires não tece maiores considerações.

Também assim age Napoleão Valadares, em seu eclético *Dicionário de escritores de Brasília* (é a segunda edição, de 2003, que tenho à mão). “Garcia de Paiva foi, conforme afirma Fábio Lucas, o primeiro ficcionista a fazer de Brasília cenário de ação romanesca, com a novela *Luana*, aqui escrita em 1960 e publicada em 1962, em São Paulo”. Mais nada. E, curiosamente, embora liste, como verbetes, “escritores” como Agnaldo Timóteo, Tancredo Neves e Aureliano Chaves, não cita o romancista José Geraldo Vieira. Já Wilson Pereira, em seu *A literatura brasileira*, de 1999, passa ao largo da questão, desconsiderando Garcia de

Paiva e José Geraldo Vieira.

Vale a pena, portanto, voltar ao tema. Ao contrário de José Geraldo Vieira, que ainda segundo Ézio Pires, “nunca residiu na cidade, tendo comparecido no DF para participar como convidado dos primeiros Encontros de Escritores realizados pela Fundação Cultural”, Garcia de Paiva esteve em Brasília, ainda que por pouco tempo. Nascido em Belo Horizonte, em 20 de setembro de 1920, onde ainda mora, inicialmente bancário, depois funcionário público. *Luana* foi seu segundo livro — antes, em 1947, havia lançado *Um minuto na adolescência*; e depois, outros dois romances, *Ontem* (1966) e *Esse menino, Francisco* (1971) e várias coletâneas de contos, com destaque para *Festa* (1970), *Os planelúpedos* (1975), *Dois cavalos num fuscazul* (1976) e *Os agricultores arrancam paralelepípedos* (1977).

Romance tradicional

Luana é um romance tradicional — que nem de longe deixa entrever o escritor ousado e desorientador que Garcia de Paiva se tornaria. Escrito na primeira pessoa, narra a estada de um carioca por um breve período em Brasília, tomando conta da cunhada e do sobrinho enquanto o irmão demora-se no Rio de Janeiro resolvendo pendências para constituir uma empresa na Nova Capital. O que se descortina então é o crescente envolvimento (afetivo, erótico) do protagonista com a personagem que dá título ao romance e a culpa que se instala e corrói sua alma.

Os personagens do núcleo dramático da história têm nome — o

irmão, Paulo; a cunhada, Luana; o sobrinho, Joãozinho; o cão, Sírius; o amigo, Ivanildo — menos o narrador, talvez porque o autor considerasse que aquele ser, que apesar de lutar contra os instintos acaba dominado por eles, não merecia nome próprio.

A história se desenvolve numa vertigem, das quase idílicas primeiras páginas, quando reina a paz doméstica e a vida é equilíbrio, até a tragédia final, quando o mundo é dor e sofrimento. Antecipando a descoberta de que algo terrível se aproxima, o protagonista foge do apartamento onde mora com Luana e Joãozinho — laboratório em que são postas à prova abstrações como honra, sensatez, razão. E sua retirada se dá para uma cidade que nasce do nada em meio ao nada: uma boate chamada Pilango — “no meio do arvoredo empoeirado” —, uma batida de limão num boteco improvisado da Cidade Livre, um porre no Chez Willy, andanças ao léu no Eixo Rodoviário, o Brasília Palace Hotel, uma batida num bar da W3...

A Brasília descrita no romance está em construção, engasgada com a poeira e freneticamente ocupada dia e noite, imprensada entre o cansaço e os prazeres a serem cumpridos. Assim também é o protagonista de *Luana*, engasgado com a beleza da cunhada e tentando se manter ocupado todo o tempo, no afã de, assim, conseguir cumprir seu prazo — que seria a volta do irmão e a possibilidade de ele mesmo ir de vez para o Rio de Janeiro, livrando-se daquela obsessão. Mas cidades e pessoas são realidades de distintas essências..



DE OLHO NO SEU FUTURO

Direção/ Direito Internacional
Engenharia Civil
Arquitetura e Urbanismo
Administração/ Gestão da Informação
Letras (3 anos)
Administração/ Marketing

Inscrições Abertas de 3 a 19 de novembro
Provas: 20 de novembro de 2004

Processo Seletivo 2005

SEPS W5 Sul EQ. 708/907 Lote B
Central de Atendimento (61) 442-6000

IESPLAN
Congresso Faculdades Planalto

ClubeVIP
O melhor de Brasília para você
Sessões exclusivas para assinantes do Correio Braziliense e CorreioWeb.

MÁ EDUCAÇÃO
(Drama) - Censura: 18 anos - 1h46min
Dia 13/11, sábado, às 10h30 - Legendado
ParkShopping - Sala 02

Quando criança, Ignacio se apaixonou por um colega do colégio, Enrique, que termina sendo expulso. Vinte anos mais tarde, Ignacio é agora um travesti chamado Zahara. Ele reencontra Enrique, com quem lembra várias histórias do passado de ambos no colégio.

DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES: Os primeiros 70 assinantes que apresentarem o Cartão VIP, hoje, na loja abaixo, receberão um convite válido para duas pessoas.

MENINA DOS OLHOS
(Comédia) - Censura Livre - 1h42min
Dia 13/11, sábado, às 10h30 - Legendado
ParkShopping - Sala 01

Ollie Trinke parece ter tudo o que sempre quis na vida. Porém, sua vida começa a mudar depois do falecimento de sua esposa que deixa uma filha, Gertie, para ele criar. Ollie decide então deixar o emprego e ir morar em Nova Jersey. Lá ele arruma um trabalho desinteressante e busca encontrar ânimo para seguir em frente, enquanto Gertie acha que Nova Jersey é um verdadeiro paraíso.

DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES: Os primeiros 100 assinantes que apresentarem o Cartão VIP, hoje, na loja abaixo, receberão um convite válido para duas pessoas.

TÁXI
(Comédia) - Censura: 10 anos - 1h37min
Dia 13/11, sábado, às 11h - Legendado
ParkShopping - Sala 05

Decidido a recuperar seu prestígio perdido após ter sua carteira de motorista cassada, o policial Washburn quer tentar prender uma quadrilha de ladrões. Porém, para perseguir os assaltantes ele precisa da ajuda de Belle, uma taxista que recentemente tirou sua carteira de motorista.

DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES: Os primeiros 85 assinantes que apresentarem o Cartão VIP, hoje, na loja abaixo, receberão um convite válido para duas pessoas.

CELULAR - UM GRITO DE SOCORRO
(Ação) - Censura: 14 anos - 1h34min
Dia 13/11, sábado, às 11h - Legendado
ParkShopping - Sala 03

Ryan é um jovem que recebe uma ligação, em seu telefone celular, de Jessica Martin. Ela diz que foi seqüestrada e acredita que morrerá em breve, assim como seu filho e marido. O problema é que ela não sabe onde está e a tarefa de Ryan é descobrir o paradeiro antes que a bateria do telefone acabe. Com Chris Evans e Kim Basinger.

DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES: Os primeiros 110 assinantes que apresentarem o Cartão VIP, hoje, na loja abaixo, receberão um convite válido para duas pessoas.

Pegue seus ingressos no seguinte local:

ESTAÇÃO DO SAPATO
SCGN 704/705 Bloco D Loja 12
Horário: 12h às 15h

Cada assinante deverá escolher apenas um filme por final de semana. Será obrigatória a comprovação da idade na entrada do cinema.

Somente o titular ou dependente legal (cônjuge e filhos) poderá retirar os ingressos. Obrigatória a apresentação do cartão VIP e documento de identificação.

CORREIO BRAZILIENSE
O JORNAL CAPITAL

Classificação sujeita a alteração pelo ministério da justiça